

Figuras de Linguagem

Resumo

Figuras de linguagem ou figuras de estilo são recursos expressivos de que se vale um autor para comunicar-se com mais força, intensidade, originalidade e até subjetividade. Elas podem ser classificadas em: figuras de palavra; figuras de construção; figuras de pensamento.

Figuras de Palavras

Metáfora: é a alteração do significado próprio de uma palavra, advindo de uma comparação mental ou característica comum entre dois seres ou fatos.

Ex: "O pavão é um arco-íris de plumas"

(Rubem Braga)

"Preste atenção, o mundo é um moinho/ Vai triturar teus sonhos"

(Cartola)

Comparação: ocorre pelo confronto de pessoas ou coisas, a fim de lhes destacar características, traços comuns, visando a um efeito expressivo.

Ex.: "A Via láctea se desenrolava

Como um jorro de lágrimas ardentes"

(Olavo Bilac)

"De sua formosura
deixai-me que diga:
é tão belo como um sim
numa sala negativa."

(João Cabral de Melo Neto)

Obs.: Não confunda a metáfora com a comparação. Nesta, os dois termos vêm expressos e unidos por nexos comparativos (tal, qual, como, assim como, etc.).

Hitler foi cruel como um monstro. (comparação)

Hitler foi um monstro. (metáfora)

Metonímia: Consiste na substituição de uma palavra por outra, com a qual mantém uma relação lógica.

É importante ressaltar que essa troca não se dá por sinonímia, mas porque uma evoca/alude a outra. Há metonímia quando se emprega:

- **Efeito pela causa**
Os aviões semeavam a morte. [= bombas mortíferas (causa)]
- **O autor pela obra:**
Adorava seu Picasso e lia Machado de Assis.

- **O continente pelo conteúdo:**
O Brasil chorou a morte de Ayrton Senna.
- **O instrumento pela pessoa que o utiliza:**
Ele é um bom garfo. [= comilão]
- **O signo pela coisa significada**
A solução para o país é a ascensão da Coroa. [Coroa = governo monárquico]
- **lugar pelos seus habitantes ou produtos:**
A América reagiu negativamente ao novo presidente.
- **O abstrato pelo concreto:**
A juventude acha que é onipotente. [a juventude = os jovens]
- **A parte pelo todo:**
"O bonde passa cheio de pernas" (Carlos Drummond de andrade)
[pernas = pessoas]
- **O singular pelo plural:**
O homem é corruptível. [o homem = os homens]
- **O indivíduo pela espécie ou classe:**
O Judas da classe [= o traidor]
Os mecenas das artes. [= os protetores]

Figuras de pensamento

Ironia: Consiste em dizer o oposto do que se pretende falar.

Exemplo: Ela **não sabe escrever** mesmo... **Tirou 1000** na redação!

Gradação: Enumeração gradativa (que aumenta ou diminui pouco a pouco) dentro de uma mesma ideia.

Exemplo: De repente o problema se tornou **menos alarmante, ficou menor, um grão, um cisco, um quase nada**.

Sinestesia: É caracterizada pela combinação e mistura de diferentes sensações, provenientes de diferentes sentidos (visão, tato, olfato, paladar e audição).

Exemplo: O **cheiro doce e verde** do campo lembra a minha infância.

Personificação (prosopopeia): É a atribuição de características de seres animados a seres não humanos.

Exemplo: Hoje, ao abrir a janela, **o sol sorriu** para mim.

Hipérbole: É um exagero de ideias.

Exemplo: "Eu nasci há **10 mil anos** atrás E não tem nada nesse mundo que eu não saiba de mais"

(Raul Seixas)

Antítese: É a utilização de termos que se opõem quanto ao seu sentido, ou seja, são palavras de sentidos opostos.

Exemplo: **O calor e o frio** vivem em meu peito.

Paradoxo: É a utilização de termos que se opõem contraditoriamente.

Exemplo: "Amor é fogo que **arde sem se ver**
É ferida que **dói e não se sente**"

(Luís de Camões)

Eufemismo: É a suavização de uma ideia, de um fato.

Exemplo: O governo **procederá ao reajuste** de taxas. (em vez de aumento)
Antônio **partiu dessa para melhor**. (em vez de morreu)

Figuras de construção

Elipse: É a omissão de um termo que o contexto ou a situação permitem facilmente suprimir.

Exemplo: Deste lado da estrada, montanhas e daquele, rios.

Zeugma: Essa figura de construção é uma das formas da elipse. Entretanto, consiste em participar de dois ou mais enunciados um termo apresentado em apenas um deles.

Exemplo: Fui ao shopping e comprei uma blusa e também um casaco.

Pleonasmo: É a repetição desnecessária de palavras para enunciar uma ideia.

Exemplo: Entre já para dentro!

A protagonista principal do filme 'O sorriso de Monalisa' é Julia Roberts.

Hipérbato: É a inversão da ordem direta das palavras na oração, ou da ordem das orações no período, com finalidade expressiva.



- Ordem direta: Você ainda tem muito a aprender.

Polissíndeto: É o emprego repetitivo de conjunções coordenativas, especialmente das aditivas. Diferentemente do **assíndeto**, que é um processo de encadeamento de palavras sem conjunções.

Exemplos: "Falta-lhe o solo aos pés: recua e corre, vacila e grita, luta e ensanguenta, e rola, e tomba, e se espedaça, e morre." - Polissíndeto.

(Olavo Bilac)

"Vim, vi, venci." - Assíndeto.

(Júlio César)

Silepse: É a concordância que se faz não com a forma gramatical das palavras, mas com o seu sentido, ou seja, com as ideias que elas expressam.

- Gênero: Vossa excelência parece chateado.
- Número: O grupo não gostou da bronca, reagiram imediatamente.
- Pessoa: Os brasileiros somos lutadores.

Anáfora: Ocorre quando uma mesma palavra ou várias, são repetidas sucessivamente, no começo de orações, períodos, ou em versos.

Exemplo: "Quando não tinha nada, eu quis

Quando tudo era ausência, esperei

Quando tive frio, tremi

Quando tive coragem, liguei" (...)

À primeira vista - Daniela Mercury

As figuras de linguagens sonoras combinam elementos sonoros porque estão relacionadas aos aspectos fonéticos e fonológicos da linguagem. Seus objetivos são o de explorar musicalidades possíveis com as combinações das palavras e produzir efeitos sinestésicos.

Figuras de som

Aliteração: É a repetição de fonemas idênticos ou semelhantes para sugerir acusticamente algum elemento, ato, fenômeno. Aparece como efeito estilístico em prosas poéticas ou poesias.

Exemplo: "(...) Rato Rato que rói a roupa

Que rói a rapa do rei do morro

Que rói a roda do carro

Que rói o carro, que rói o ferro

Que rói o barro, rói o morro (...)

(Chico Buarque)

Assonância: Segue o mesmo princípio que a aliteração, mas nesse caso as repetições sonoras são de fonemas vocálicos idênticos ou semelhantes.

Exemplo:

"(...) A linha feminina é carimá

Moqueca, pititinga, caruru

Mingau de puba, e vinho de caju

Pisado num pilão de Piraguá..."

(Gregório de Matos)

Paronomásia: É a combinação e/ou o uso de palavras que apresentam semelhança fônica ou mórfica, mas possuem sentidos diferentes.

Exemplo:

"(...) Berro pelo aterro
Pelo desterro
Berro por seu berro
Pelo seu erro
Quero que você ganhe
Que você me apanhe.
Sou o seu bezerro
Gritando mamãe (...)"

(Caetano Veloso)

Onomatopeia: É uma figura de linguagem que busca reproduzir de forma aproximada palavras que representem um som natural.

Exemplo: Passa, tempo, tic-tac

Tic-tac, passa, hora
Chega logo, tic-tac
Tic-tac, e vai-te embora
Passa, tempo
Bem depressa
(...)

(Vinicius de Moraes)

FIGURAS DE PENSAMENTO

ANÍTESE

oposição de termos

"De tanto chorar,
desejou voltar a sorrir"

PARADOXO

contraste de ideias

"Quanto mais eu trabalho,
menores são as oportunidades
de reconhecimento na empresa"

PERSONIFICAÇÃO

atribuição humana a seres inanimados

"A lua apareceu no
céu tímida esta noite"

HIPÉRBOLE

exagero intencional

"Estou morrendo
de saudades de você"

IRONIA

ideia contrária do que se pretende dizer intencionalmente

"Ele parece um anjo,
adora arranjar confusão"

SINESTESIA

fusão de sentidos

"O branco doce que
coloco em meu café já
não me apetece mais"

FIGURAS DE PALAVRAS

COMPARAÇÃO



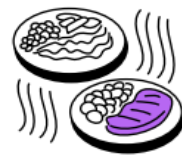
Minha mãe é linda
como uma flor

METÁFORA



Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde
e pousam no livro que lê

METONÍMIA



Comi dois pratos
de comida!

FIGURAS DE CONSTRUÇÃO

ELIPSE

omissão de termo

ela estava atrasada,
chamou um taxi

POLISSÍNDETO

repetição de conectivo

estudei e fiz uma
lista de exercícios e
mais outra e descansei

HIPÉRBATO

inversão sintática

quanto pode dos
anos o progresso!

ANÁFORA

repetição de palavra no início da sentença

É pau, é pedra,
é o fim do caminho

ASSONÂNCIA

repetição de sons vocálicos

Aurora ama os animais

ALITERAÇÃO

repetições de sons consonantais

vim, vi, venci

ONOMATOPÉIAS

tentativa de reproduzir efeitos sonoros

o tique-taque do relógio
me lembrava que tinha pouco
tempo pra terminar a prova

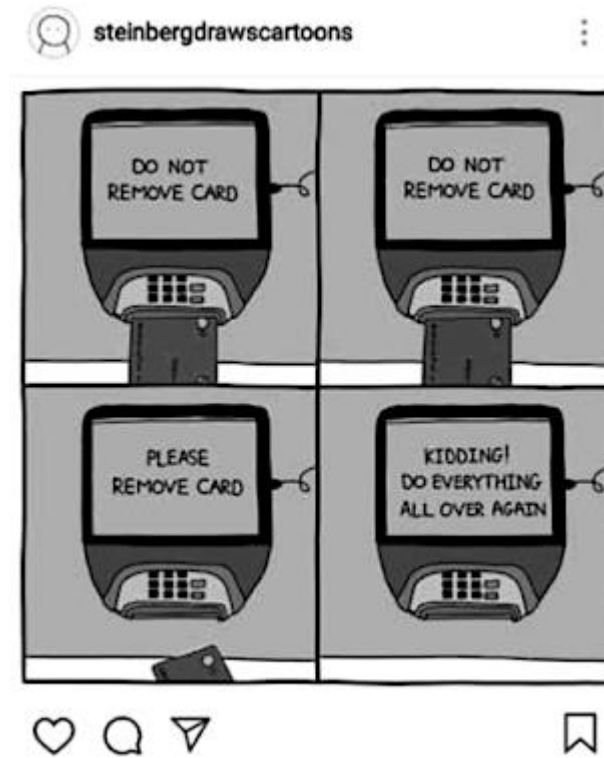


FIGURAS DE LINGUAGEM

FIGURAS DE SOM

Exercícios

1. Examine a tira de Steinberg, publicada em seu Instagram no dia 20.08.2018.



Tradução: 1º e 2º quadrinhos: "Não remova o cartão"

3º quadrinho: "Por favor, remova o cartão"

4º quadrinho: "Brincadeira! Faça tudo de novo"

Colabora para o efeito de humor da tira o recurso à figura de linguagem denominada

- a) eufemismo
- b) pleonasma
- c) hipérbole
- d) personificação
- e) sinestesia

2.

FRANK & ERNEST / Bob Thaves



Nessa tirinha, a personagem faz referência a uma das mais conhecidas figuras de linguagem para

- a) condenar a prática de exercícios físicos.
- b) valorizar aspectos da vida moderna.
- c) desestimular o uso das bicicletas.
- d) caracterizar o diálogo entre gerações.
- e) criticar a falta de perspectiva do pai.

3. O passado anda atrás de nós

como os detetives os cobradores os ladrões

o futuro anda na frente

como as crianças os guias de montanha

os maratonistas melhores

do que nós

salvo engano o futuro não se imprime

como o passado nas pedras nos móveis no rosto

das pessoas que conhecemos

o passado ao contrário dos gatos

não se limpa a si mesmo

aos cães domesticados se ensina

a andar sempre atrás do dono

mas os cães o passado só aparentemente nos pertencem

pense em como do lodo primeiro surgiu esta poltrona este livro

este besouro este vulcão este despenhadeiro

à frente de nós à frente deles

corre o cão

(Ana Martins Marques. O livro das semelhanças. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.)

Nos versos de 1 a 6, a poeta vale-se de um recurso para caracterizar tanto o passado quanto o “futuro”. Esse recurso consiste na construção de

- a) Índices de ironia
- b) Escala de gradações
- c) Relações de comparação
- d) Sequência de personificações
- e) Contraste de eufemismos

4. (...)

Seu pensamento reflete o desejo de reformular as ideias cosmológicas de seu tempo apenas para voltar ainda mais no passado; Copérnico era, sem dúvida, um revolucionário conservador. Ele jamais poderia ter imaginado que, ao olhar para o passado, estaria criando uma nova visão cósmica, que abriria novas portas para o futuro. Tivesse vivido o suficiente para ver os frutos de suas ideias, Copérnico decerto teria odiado a revolução que involuntariamente causou.

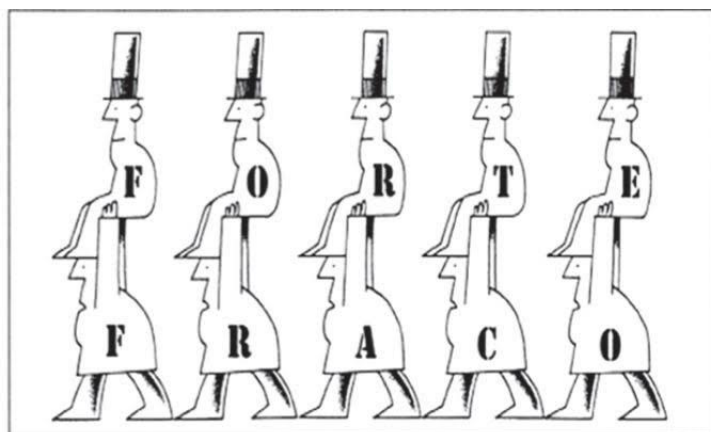
(...)

(A dança do universo, 2006. Adaptado.)

Em "Copérnico era, sem dúvida, um revolucionário conservador" (3º parágrafo), a expressão sublinhada constitui um exemplo de

- a) Eufemismo
- b) Pleonismo
- c) Hipérbole
- d) Metonímia
- e) Paradoxo

5.



Considerando-se a análise dos pressupostos e subentendidos relacionados com os elementos verbais e não verbais desse cartum, é correto afirmar que nele está presente um recurso estilístico denominado:

- a) comparação, cotejando os valores e o lugar dos sujeitos em uma sociedade excludente.
- b) paradoxo, sugerindo uma incompatibilidade ideológica referente aos que representam a força e a fraqueza.
- c) oxímoro, explicitando, através de conceitos contrários, elementos que se complementam no contexto público.
- d) antítese, denunciando, por meio de figuras e vocábulos antagônicos, a desigualdade, a opressão e a exploração social.
- e) metonímia, substituindo os indivíduos e suas classes sociais por nomes que apresentam entre si ideias contraditórias.

6.

Os poemas

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lês.

Quando fechas o livro, eles alçam voo
5 como de um alçapão.
Eles não têm pouso
nem porto
alimentam-se um instante em cada par de mãos
e partem.

10 E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhado espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...

MÁRIO QUINTANA

Poesia completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005.

O texto todo é construído por meio do emprego de uma figura de estilo. Essa figura é denominada de:

- a) Elipse
- b) Metáfora
- c) Metonímia
- d) personificação
- e) hipérbole

7. Natividade e Perpétua conheciam outras partes, além de Botafogo, mas o morro do Castelo, por mais que ouvissem falar dele e da cabocla que lá reinava em 1871, era-lhes tão estranho e remoto como o clube. 1O íngreme, o desigual, o mal calçado da ladeira mortificavam os pés às duas pobres donas. Não obstante, 2continuavam a subir, como se fosse penitência, devagarinho, cara no chão, véu para baixo. A manhã trazia certo movimento; mulheres, homens, crianças que desciam ou subiam, lavadeiras e soldados, algum empregado, algum lojista, algum padre, todos olhavam espantados para elas, que aliás vestiam com grande simplicidade; mas há um 3donaire que se não perde, e não era vulgar naquelas alturas. 4A mesma lentidão no andar, comparada à rapidez das outras pessoas, fazia desconfiar que era a primeira vez que ali iam. (...)

(Machado de Assis. *Esau e Jacó*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.)

“O íngreme, o desigual, o mal calçado da ladeira mortificavam os pés às duas pobres donas.”

Nessa frase, um recurso de linguagem é utilizado para reforçar o incômodo das personagens. Esse recurso é denominado:

- a) Paráfrase
- b) Gradação
- c) Eufemismo
- d) Exemplificação
- e) Metáfora

8.

A ARTE DE ENGANAR

Em seu livro *Pernas pro ar*, Eduardo Galeano recorda que, na era vitoriana, era proibido mencionar “calças” na presença de uma jovem. Hoje em dia, diz ele, não cai bem utilizar certas expressões perante a opinião pública: “O capitalismo exhibe o nome artístico de economia de mercado; imperialismo se chama globalização; suas vítimas se chamam países em via de desenvolvimento; oportunismo se chama pragmatismo; despedir sem indenização nem explicação se chama flexibilização laboral” etc.

A lista é longa. Acrescento os inúmeros preconceitos que carregamos: ladrão é sonegador; lobista é consultor; fracasso é crise; especulação é derivativo; latifúndio é agronegócio; desmatamento é investimento rural; lavanderia de dinheiro escuso é paraíso fiscal; acumulação privada de riqueza é democracia; socialização de bens é ditadura; governar a favor da maioria é populismo; tortura é constrangimento ilegal; invasão é intervenção; peste é pandemia; magricela é anoréxica.

Eufemismo é a arte de dizer uma coisa e acreditar que o público escuta ou lê outra. É um jeitinho de escamotear significados. De tentar encobrir verdades e realidades.

Posso admitir que pertenço à terceira idade, embora esteja na cara: sou velho. Ora, poderia dizer que sou seminovo! Como carros em revendedoras de veículos. Todos velhos! Mas o adjetivo seminovo os torna mais vendáveis.

Coitadas das palavras! Elas são distorcidas para que a realidade, escamoteada, permaneça como está. Não conseguem, contudo, escapar da luta de classes: pobre é ladrão, rico é corrupto. Pobre é viciado, rico é dependente químico.

Em suma, eufemismo é um truque semântico para tentar amenizar os fatos.

Frei Betto
Adaptado de *O Dia*, 21/03/2015.

Na produção do humor, traço típico da crônica, o autor combina eufemismos com outros recursos ou figuras de linguagem. O exemplo em que o humor é produzido por meio da superposição entre um eufemismo e uma comparação entre elementos distintos é:

- a) despedir sem indenização nem explicação se chama flexibilização laboral (l. 5-6)
- b) acumulação privada de riqueza é democracia; (l. 9-10)
- c) Ora, poderia dizer que sou seminovo! (l. 14-15)
- d) são distorcidas para que a realidade, escamoteada, permaneça como está. (l. 17-18)

9. Na frase: “Faria isso mil vezes novamente, se fosse preciso.”, encontra-se a seguinte figura de linguagem

- a) metáfora.
- b) hipérbole.
- c) eufemismo.
- d) antítese.
- e) personificação.

10.

A EDUCAÇÃO PELA SEDA

Vestidos muito justos são vulgares. Revelar formas é vulgar. Toda revelação é de uma vulgaridade abominável.

Os conceitos a vestiram como uma segunda pele, e pode-se adivinhar a norma que lhe rege a vida ao primeiro olhar.

Rosa Amanda Strausz

Mínimo múltiplo comum: contos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1990.

“Os conceitos a vestiram como uma segunda pele,”

O vocábulo **a** é comumente utilizado para substituir termos já enunciados. No texto, entretanto, ele tem um uso incomum, já que permite subentender um termo não enunciado. Esse uso indica um recurso assim denominado:

- a) elipse
- b) catáfora
- c) designação
- d) modalização
- e) inversão

Gabarito

1. D

As figuras de linguagem mencionadas em [A], [B], [C] e [E] atribuem recursos que não foram usados para conferir efeito de humor à tirinha, já que não existe substituição de palavra com sentido triste ou grosseiro por outra de sentido mais suave, redundância de termo, exagero de significação linguística ou associação de sensações de caráter distinto. O que colabora com o efeito de humor da tirinha é a imagem de um visor de caixa automático que ultrapassa a sua função rotineira de comando de operações para “falar” com o usuário de forma jocosa, o que configura uma personificação.

2. E

Para a personagem, a bicicleta que nunca sai do lugar estabelece um ponto de intersecção com o comportamento do pai. O sentido da metáfora reside aí, pois o menino estabeleceu uma analogia entre bicicleta e pai, que se esforça, mas parece não conseguir alcançar seus objetivos.

3. C

Nos primeiros versos, a poeta tece uma série de comparações para caracterizar o passado (“como os detetives os cobradores os ladrões”) e o futuro (“como as crianças os guias de montanha”).

4. E

A expressão “revolucionário conservador” constitui um paradoxo, raciocínio que contém contradições em sua estrutura pela fusão de dois sentidos numa mesma ideia, criando um efeito de incoerência ou ilogismo.

5. D

A antítese acontece entre a imagem e o texto escrito, onde os “fracos” sustentam aqueles chamados de “fortes”.

6. B

A metáfora é uma comparação subentendida, sem uma estrutura comparativa explícita. O poema começa a construir uma metáfora no primeiro verso, ao dizer que “os poemas são pássaros”, isto é, que os poemas são como pássaros. Já no quarto verso, quando se diz que “eles alçam voo”, “eles” refere-se apenas aos pássaros, que, no entanto, encontram-se no lugar dos poemas.

7. B

O aspecto da ladeira é apresentado, como bem aponta a alternativa [B], gradativamente, o que intensifica a percepção dos obstáculos do calçado. As características do piso pelo qual as personagens têm de caminhar são colocadas uma após a outra a fim de enfatizar o esforço das mulheres não acostumadas a andar por ruas como aquelas.

8. C

Frei Betto lembra que a expressão “terceira idade” é um eufemismo para “velho”, atenuando as conotações negativas da velhice. A seguir ele recorre ao humor, usando um eufemismo geralmente utilizado para automóveis velhos, o de “seminovo”, para se referir a si mesmo, um homem já de certa idade (homem velho).

9. B

É possível perceber a ideia propositalmente exagerada em “mil vezes”.

10. A

O termo se refere a “ela”, porém a ideia é entendida pelo contexto e não porque o termo foi mencionado.